



COMITÊ DA SUB-BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SALGADO

ATA DA NONA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ DA SUB-BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SALGADO, REALIZADA NO DIA DOIS DE FEVEREIRO DO ANO DE DOIS MIL E DOZE, NA SEDE DO CEJA - CENTRO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, NO MUNICÍPIO DE CRATO – CE.

Às nove horas e vinte minutos do dia dois de fevereiro de dois mil e doze, estiveram reunidos na sede do CEJA – Centro de Educação de Jovens e Adultos, no município de Crato – CE, os delegados representantes das instituições membro do Comitê da Sub-Bacia Hidrográfica do Salgado, a fim de discutir e deliberar sobre o Planejamento Estratégico para o período de dois mil e doze a dois mil e catorze. Estiveram presentes: o Sr. Antônio Alves de Araújo – Presidente, o Sr. Marcos Maciel Torres – Secretário Adjunto, o Sr. Joaquim Sebastião Neto da Associação Comunitária do Sítio Prata, a Sr.^a Raimunda Martins de Sousa da Unidade Comunitária do Sítio Leite, a Sr.^a Maria de Fátima Alves Lima da Associação Comunitária do Sítio Juá, o Sr. Antônio de Souza Bezerra da Associação de Usuários de Água do Açude Ubaldinho – ASSUSA, o Sr. Erociano Furtado de Oliveira da Federação das Associações Comunitárias do Município de Brejo Santo – FACOMBS, o Sr. Antônio Vidal da Silva do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Brejo Santo, o Sr. Fábio Paiva da Silva do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Aurora, o Sr. Antônio Gilberto Borges Filho da Associação Cristã de Base – ACB, o Sr. Francinaldo da Silva Mendonça da Federação das Associações e Entidades Comunitárias – FAECLAM, o Sr. André Fiúza de Meneses do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Várzea Alegre, o Sr. José Gean de Sousa da Associação Comunitária Pedro Alves Costa, o Sr. José Vounei Figueiredo de Araújo da Secretaria de Meio Ambiente de Aurora, o Sr. Paulo Klecius Botelho de Oliveira da Secretaria de Meio Ambiente de Crato, o Sr. Argemiro Teófilo da Costa e a Sr.^a Ana Lúcia Monteiro de Souza da Secretaria de Meio Ambiente de Juazeiro do Norte, a Sr.^a Maria Jaquelina Lucena da Silva Sá da Secretaria de Meio Ambiente de Lavras da Mangabeira, o Sr. Francisco Sérgio Ricarte de Lima do Instituto Agropolos, o Sr. Luiz Amisterdan Alves de Oliveira da Secretaria de Recursos Hídricos – SRH, o Sr. Pedro Augusto Carlos Monteiro do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio, o Sr. Francisco Idalécio de Freitas da Universidade Regional do Cariri – URCA, o Sr. Esly Almeida Melo Filho do BNB e representantes dos delegados das seguintes instituições: o Sr. Pierre Maurice Gervaiseau, representante da Fundação de Desenvolvimento Sustentável do Araripe e o Sr. José Maria do Nascimento, representante do Concelho Benéfico de Crianças e Trabalhadores Carentes de Quitaiús – COBEC. Os técnicos da Secretaria Executiva da Companhia de Gestão dos Recursos Hídricos – COGERH, o Sr. Alberto Medeiros Brito e a Sr.^a Maria Dasdores Gonçalo Costa e o apoio, a Sr.^a Damiana Alencar do Nascimento Ribeiro. Perfazendo assim o quórum regimental de acordo com o artigo onze do Regimento Interno. O Sr. Antônio Araújo presidente do CSBH Salgado, iniciou a reunião dando bom dia e agradecendo a presença de todos os delegados das respectivas instituições. Apresentou o livro: Cenário Atual do Seminário Cearense – Pacto pela Convivência com o Semiárido Cearense, enfatizando a importância do mesmo que foi elaborado para nortear os gestores, empreendedores e a sociedade sobre o que ainda é possível impactar ou não na natureza. Faz-se necessário a sua efetivação no Governo e na sociedade, porque não adianta a Assembleia Legislativa do Estado do Ceará ter produzido ao longo dos últimos dois anos com a participação de todos os entes institucionais: instituições financeiras, associações comunitárias, sindicatos, órgãos da gestão pública, prefeituras e câmaras, se este instrumento não se transformar em um guia para gestores públicos. Falou da relevância deste evento para a elaboração do Planejamento Estratégico que dará condições para a futura diretoria de tocar em frente todo o projeto que

é da sociedade e relatou que em agosto do ano em curso deixará a presidência mas pretende continuar

Comitê da Sub-bacia Hidrográfica do Rio Salgado – CSBH Salgado

Rua André Cartaxo, 454 - Centro - Crato - CE.

Fone: 88.3521-2492 / Fax: 3523-6302

e-mail: contato@csbhsalgado.com.br / csbhsalgado.com.br



COMITÊ DA SUB-BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SALGADO

ATA DA NONA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ DA SUB-BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SALGADO, REALIZADA NO DIA DOIS DE FEVEREIRO DO ANO DE DOIS MIL E DOZE, NA SEDE DO CEJA - CENTRO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, NO MUNICÍPIO DE CRATO – CE.

participando do comitê porque é uma questão de compromisso. Convidou a Sr. Maria Dasdores para apresentar a metodologia e conduzir os trabalhos na construção do planejamento das ações do Comitê para o ano de dois mil e doze. A mesma saudou a plenária com bom dia, enfatizando a frase: O planejamento não diz respeito a decisões futuras, mas às implicações futuras de decisões presentes, do filósofo Peter Drucker. E definiu o planejamento como um processo de tomada de decisões que procura garantir o desenvolvimento de ações, visando a obtenção dos melhores resultados a partir da utilização regrada e sistemática de esforços e recursos, assim como a antecipação da solução de possíveis problemas. Falou também do planejamento participativo que é um trabalho em equipe e não apenas uma reunião de pessoas. É uma técnica que envolve nas atividades, todas as partes interessadas, ou afetadas, procurando agregar visões múltiplas e integradas, visando-se a implementação das melhores ações, para que haja sucesso na obtenção dos resultados esperados. Lembrou que este é o primeiro planejamento estratégico do Comitê, o qual será criado com a participação de todos os membros presentes, com diferentes entendimentos, experiências, opiniões, sugestões e ideias, buscando o uso mais eficiente dos recursos disponíveis. Este planejamento é uma análise feita do Comitê que indica qual rumo seguir para atingir determinados objetivos. Em seguida iniciou a elaboração do planejamento estratégico usando a metodologia ZOPP (planejamento de projeto orientado a objetivos), buscando envolver da melhor maneira possível os delegados presentes. Informou que as perguntas devem ser respondidas a medida que fossem sendo apresentadas e ao final será escolhida uma única resposta. Surgiu a primeira pergunta: 1. Qual é a função do Comitê de Bacias? (Porque ele existe? Para fazer o quê? Missão); O Sr. Pierre Maurice falou que é promover a circulação das informações em recursos hídricos de forma participativa; a Sr.^a Maria Jaquelina falou que é acompanhar o gerenciamento das águas do Estado e descentralizar as decisões; o Sr. Araújo salientou que no artigo 1º do regimento interno do comitê, está bem definido a resposta à esta pergunta, é um órgão consultivo e deliberativo, portanto é preciso que o próprio Estado reconheça este ente, que realmente consulte e respeite as suas deliberações principalmente na concessão de outorgas, que tem sido consultado parcialmente; o Sr. Pedro Augusto falou que o Comitê tem que ter uma massa crítica que represente a sociedade estabelecida dentro desta bacia, e que traga as demandas das suas representatividades sobre critérios do uso dos recursos hídricos e ordenamento de todas as atividades humanas dentro desta bacia, propor a todos os órgãos de gestão, critérios de ordenamento e disciplinamento dessas atividades humanas; o Sr. Amisterdan relatou que é auxiliar ao sistema no gerenciamento dos recursos hídricos de forma democrática, participativa e deliberativa. O Sr. Francisco Sérgio sugeriu acrescentar além do acompanhar, o objetivo que se almeja alcançar com esta missão. O Sr. Antônio de Sousa Bezerra falou que a missão é a conscientização humana na preservação ambiental de forma urgente. A Sr.^a Ana Lúcia falou para tirar a palavra quantidade, porque quando se está usando recursos e depois devolve para a natureza, volta com uma qualidade inferior, então não tem como garantir aquela quantidade que se está retirando. A Sr.^a Maria Dasdores explicou que essa quantidade é exatamente porque se tem um acompanhamento e monitoramento do gerenciamento em todo Estado e não só na Bacia do Salgado. Após a explicação a Sr.^a Ana Lúcia concordou em deixar a palavra quantidade. A partir dessas propostas foi criada a seguinte missão: Acompanhar o gerenciamento descentralizado, integrado e participativo das decisões e promover a circulação das informações em

Comitê da Sub-bacia Hidrográfica do Rio Salgado – CSBH Salgado

Rua André Cartaxo, 454 - Centro - Crato - CE.

Fone: 88.3521-2492 / Fax: 3523-6302

e-mail: contato@csbhsalgado.com.br / csbhsalgado.com.br



COMITÊ DA SUB-BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SALGADO

ATA DA NONA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ DA SUB-BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SALGADO, REALIZADA NO DIA DOIS DE FEVEREIRO DO ANO DE DOIS MIL E DOZE, NA SEDE DO CEJA - CENTRO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, NO MUNICÍPIO DE CRATO – CE.

recursos hídricos, para garantir a qualidade e quantidade e o uso racional dos recursos hídricos. Segunda pergunta: 2. Como o Comitê quer ser visto daqui há três anos? Visão; que o Comitê seja respeitado nas suas decisões – Sr. Araújo; o Sr. André Fiúza salientou que Missão é o que será feito e Visão é o resultado esperado, então missão e visão precisam está interligadas; que o Comitê da Bacia do Salgado seja reconhecido pelo maior número de pessoas e que avance dentro da política de recursos hídricos na implantação de seus instrumentos de gestão – Sr. Amisterdan; que alcance os mais distantes recantos - o Sr. Marcos Torres completou dizendo que foi possível perceber que muita gente desconhece o Comitê, quando foi realizado o projeto: água para quê te quero, pois nas visitas as comunidades/municípios se detectou que a maioria não sabia o que era o comitê de bacias. Ficando assim a resposta extraída das demais: Que o CSBH Salgado seja respeitado nas suas decisões e reconhecido pelo maior número de pessoas, e que alcance a implantação dos instrumentos de gestão. O Sr. Amisterdan relatou que participou de uma reunião em Limoeiro do Norte-CE na qual foi apresentada uma pesquisa realizada por um pesquisador para sua tese do mestrado, sobre o sistema de gestão dos recursos hídricos no Estado do Ceará, dentre a pesquisa foi elaborado um questionário na bacia do médio Jaguaribe e neste, mais de oitenta e dois por cento das pessoas entrevistadas não sabiam o que era um comitê, vale salientar que nesta bacia, o comitê sempre foi bastante trabalhado e discutido, porém, setenta por cento das pessoas sabiam o que era COGERH (Companhia de Gestão dos Recursos Hídricos) mas não sabiam o que era o Comitê. Alguma falha está acontecendo no processo porque há mais de dez anos se trabalham reuniões de comitê e as pessoas não tinham conhecimento do que era um comitê, qual seu papel, função. Por isso que neste planejamento é importante se comece a trabalhar melhor esta divulgação. É necessário voltar a atenção mais para este aspecto. O Sr. Araújo concordou e acrescentou, que o comitê é um ente criado pelo Estado mas que sua logomarca e suas ações, são abafadas muitas vezes pela própria secretaria executiva, pois quem aparece nos carros e nas reuniões é a logomarca da COGERH, então é por isso que muitos conhecem a COGERH e desconhecem o comitê. A Sr.^a Maria de Fátima Alves sugeriu para acrescentar ao planejamento, palestras sobre os recursos hídricos nas comunidades rurais com a participação de membros do comitê. Terceira pergunta: 3. Para cumprir com suas atribuições, o que tem de BOM e o que tem de FALHO? Análise FOFA: Fortaleza, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças; 3.1. O que é essa Fortaleza no Comitê, o que está indo bem? a diversidade de pessoas e instituições que o comitê agrega – Sr. Pedro Augusto; a logística disponibilizada - Sr.^a Maria Jaquelina; a mobilização para as reuniões do comitê, incentivando a participação dos delegados – Sr. André Fiúza; o avanço do espaço político que o comitê ocupou na vaga destinada aos comitês no CONERH (Conselho Estadual de Recursos Hídricos) – Sr. Araújo; criação das comissões gestoras – Sr. Marcos Torres. 3.2. Qual é a fraqueza, o ponto FALHO? Deficiente publicidade devida às ações, notoriedade – Sr. Araújo; a dificuldade de articulação das demandas do comitê com o órgão gestor – Sr. Pedro Augusto; falta divulgação dos trabalhos do comitê nas comunidades – Sr. Alberto; pouca internalização do papel do membro em atividades externas – Sr. Araújo. Quarta pergunta: 4. Externamente, fatores que não pode controlar, o que é que ajuda e o que é que atrapalha seu desempenho? 4.1. Oportunidades: parcerias, convênios – Sr. Amisterdan; coordenadorias regionais do Ministério Público – Sr.^a Maria Dasdores; programas governamentais – Sr. Amisterdan; compensações ambientais – Sr. Marcos Torres. 4.2.

Comitê da Sub-bacia Hidrográfica do Rio Salgado – CSBH Salgado

Rua André Cartaxo, 454 – Centro – Crato – CE.

Fone: 88.3521-2492 / Fax: 3523-6302

e-mail: contato@csbhsalgado.com.br / csbhsalgado.com.br



COMITÊ DA SUB-BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SALGADO

ATA DA NONA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ DA SUB-BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SALGADO, REALIZADA NO DIA DOIS DE FEVEREIRO DO ANO DE DOIS MIL E DOZE, NA SEDE DO CEJA - CENTRO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, NO MUNICÍPIO DE CRATO – CE.

Ameaças: poucas parcerias com os municípios – Sr. Francinaldo da Silva; grande distância das instituições com o comitê; falta de aplicabilidade da Lei e pouca fiscalização – Antônio Gilberto; perfuração de poços profundos sem fiscalização – Sr. Vounei; o Estado não consulta o CSBH para definir políticas de recursos hídricos, exemplo é o cinturão das águas – Sr. Pedro Augusto; PPA (Plano-Pluri-Anual) – dotação orçamentária limitada – Sr. Amisterdan. Em relação ao cinturão das águas, o Sr. Araújo comentou que é a continuidade do projeto São Francisco para o Estado do Ceará e o comitê manifestou-se favorável em plenária a esta transposição, concluindo ser uma obra positiva e necessária. Explicando que no décimo segundo encontro nacional do comitê de bacia, foi apresentado aos presidentes dos Comitês das bacias do Salgado e do Alto Jaguaribe, o projeto Cinturão das Águas, o que foi uma surpresa porque o certo é o comitê fazer parte da criação do projeto, como isso não foi possível, cabe ao governo ouvir agora este comitê que poderá criar um grupo de trabalho, para acompanhamento e discussão do cinturão das águas e este grupo, ao final do projeto, se transforme em uma câmara técnica permanente deste comitê para acompanhar também o uso desta água. O Sr. Amisterdan também enfatizou que já aconteceram quatro audiências públicas no Cariri sobre o cinturão das águas e na última audiência foi informado que a licitação do projeto executivo, a partir deste, será discutido trajeto e levantamento das pessoas atingidas, esta discussão vai se tornar muito mais detalhada e o comitê faz parte e tem que ser ouvido e respeitado. Dando continuidade, a Sr.^a Maria Dasdores pediu ao grupo para se dividir em duplas e responderem nas tarjetas, as próximas perguntas, no intuito de colher a opinião de todos para construir um relatório com o planejamento tático. Foram distribuídas as tarjetas e foi dado alguns minutos para os delegados colocarem suas respostas nas mesmas. Primeira tarjeta rosa (objetivos): 1. Considerando isto, o que fazer para melhorar o desempenho até 2014? Foram lidas as respostas das tarjetas: 1. Capacitar os delegados, comissões gestoras e usuários do recursos hídricos; 2. Melhorar a comunicação, monitorar e mobilizar; 3. Dotar o comitê de poderes para a implementação das suas reivindicações; 4. Aumentar o número de capacitações e treinamento dos membros; 5. Melhorar o diálogo entre os próprios membros do comitê; 6. Internalização das atribuições do comitê aos respectivos membros; 7. Capacitação dos delegados; buscar meios para que a informação sobre o comitê seja absorvida pela população em cada comunidade; melhorar a divulgação do CSBH Salgado; 8. Aumentar o número de capacitações; custeio para deslocamento da diretoria para reuniões dentro e fora do Estado contemplando a sociedade civil; promoção de parcerias; uso do fundo estadual para financiamento dos projetos do comitê; deslocamento para fóruns nacionais e internacionais dos membros da diretoria; 9. Melhorar a fiscalização das águas e viabilizar o reaproveitamento dos recursos hídricos; 10. Sistematizar e divulgar as ações; ter no planejamento dos órgãos um ponto para o comitê; 11. Atuação do comitê nas comunidades; A missão na prática, integração nas escolas, na sociedade como o todo; 12. Mais participação do CSBH nas atividades nos municípios; 13. Aplicar, fazer cumprir objetivos da criação do comitê e os estatutos; dar publicidade às suas obrigações; 14. Aproveitar as campanhas eleitorais para solicitar a criação em cada município de uma comissão hídrica parceira do CSBH Salgado; 15. Fazer com que toda comunidade recorra ao comitê nas questões inerentes aos recursos hídricos. Segunda tarjeta verde (problemas): 2. Quais os problemas que impedem isto de acontecer? 1. Ausência de gestão, comunicação e qualificação; 2. Falta de ocupação do espaço político dos entes do colegiado; falta de apoderamento do que foi pactuado, no pacto das águas

Comitê da Sub-bacia Hidrográfica do Rio Salgado – CSBH Salgado

Rua André Cartaxo, 454 – Centro – Crato – CE.

Fone: 88.3521-2492 / Fax: 3523-6302

e-mail: contato@csbhsalgado.com.br / csbhsalgado.com.br



COMITÊ DA SUB-BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SALGADO

ATA DA NONA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ DA SUB-BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SALGADO, REALIZADA NO DIA DOIS DE FEVEREIRO DO ANO DE DOIS MIL E DOZE, NA SEDE DO CEJA - CENTRO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, NO MUNICÍPIO DE CRATO – CE.

e no pacto pelo semiárido; a representação da sociedade civil não tem dotação orçamentária para exercer as diversas ações que o comitê requer; 3. Falta de orçamento para capacitação; falta de executar a política na íntegra; 4. Falta de articulação do comitê e poder público municipal para o fortalecimento das parcerias; 5. Falta de interesse da população pela coletividade; 6. Falta de articulação no município; 7. Ausência de recursos, disponibilidade, capacitação, diálogo com as autoridades locais; 8. Ausência de um ou vários grupos de trabalho junto da presidência do CSBH Salgado; ausência de um relacionamento com as organizações partidárias; 9. Falta de divulgação; ausência de reuniões do comitê nas comunidades; 10. Deficiência do reconhecimento do comitê pelos poderes e a sociedade; 11. ausência de prioridade nos projetos e programas executados pelas instituições nas missões do comitê. Houve a escolha do problema central: Falta deliberar, cobrar mais ações, denunciar e executar mais. Terceira tarjeta amarela (causa): 1. Compromisso institucional dos entes envolvidos, seja solicitante e solicitado; 2. Cobrança, junto aos gestores dos governos, de uma informação precisa sobre os projetos em pauta; 3. Enfraquecimento do comitê, desacreditado pelos próprios membros e sociedade; 4. Falta de execução das deliberações; 5. Desinteresse, falta de cobrança e planejamento; 6. Falta resposta das instituições aqui representadas, falta ação, o fazer; 7. Falta compromisso; 8. Comodismo dos membros do CSBH; 9. Comitê desarticulado para cobrar uma maior participação nas decisões governamentais. Quarta tarjeta azul (efeito): 1. Falta de credibilidade; 2. Esvaziamento: perda da função, acomodação; 3. Falta de resolutividade; 4. Desmotivação da instituição solicitante; 5. Mesmice; 6. Falta de credibilidade do comitê junto as entidades parceiras. Após a formação da árvore de objetivos, criada pelos membros através do planejamento tático, o Sr. Alberto, apresentou a matriz de planejamento de ações (como atacar este problema?) que foi preenchido conforme a árvore foi sendo construída: Objetivo estratégico: o comitê deverá deliberar efetivamente, cobrando ações, denunciando as irregularidades e executando as suas atribuições. Propósito: Cumprir com suas obrigações legais; Resultados: 1. Maior compreensão e aplicação da legislação; 2. Maior participação da sociedade na gestão de recursos hídricos; 3. Reconhecimento por parte dos órgãos públicos. Ações: 1. Capacitar membros e população; 2. Programa de divulgação das atividades e ações; 3. Acompanhar aplicação dos instrumentos de gestão; 4. Usuários se legalizando; 5. Renovação das comissões gestoras e câmaras técnicas. Logo após a conclusão da matriz, passou-se para a leitura e aprovação pela plenária dos seguintes requerimentos: 1. Solicitar da UFC e da URCA a elaboração e implantação de um curso, na modalidade à distância, em gestão participativa de recursos hídricos, com foco na preservação ambiental da bacia do Salgado, tendo como público-alvo, professores das redes municipais e estadual de ensino; 2. Solicitar da SEMACE, do ICMBio e do IBAMA a confecção e instalação de placas de identificação das APP – Áreas de Preservação Permanente, dos quatorze açudes gerenciados participativamente por este comitê na bacia do Salgado; 3. A confecção e instalação de placa de identificação da Açude Ubaldinho – Cedro – Ce; 4. Solicitar da COGERH que seja feito convênio com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) para a confecção de mapas cartográficos das cinco microbacias do Salgado, para que as mesmas possam subsidiar o plano de bacia deste; 5. Solicitar que sejam recuperadas todas as estações meteorológicas da bacia do Salgado; 6. Solicitar das prefeituras que compõe a bacia do Salgado, uma cópia do Plano Municipal de Saneamento e Destinação de Resíduos Sólidos. Todos os requerimentos são da autoria do

Comitê da Sub-bacia Hidrográfica do Rio Salgado – CSBH Salgado

Rua André Cartaxo, 454 – Centro – Crato – CE.

Fone: 88.3521-2492 / Fax: 3523-6302

e-mail: contato@csbhsalgado.com.br / csbhsalgado.com.br



ATA DA NONA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ DA SUB-BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SALGADO, REALIZADA NO DIA DOIS DE FEVEREIRO DO ANO DE DOIS MIL E DOZE, NA SEDE DO CEJA - CENTRO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, NO MUNICÍPIO DE CRATO – CE.

presidente, o Sr. Araújo, o qual formou o grupo de trabalho para o acompanhamento do cinturão das águas, ficando as instituições: ICMBio, Fundação de Desenvolvimento Sustentável do Araripe, Prefeitura Municipal de Crato, ACB, Prefeitura Municipal de Barbalha. Concluiu a reunião agradecendo a participação de todos os delegados. Nada mais havendo a se tratar, eu, Damiana Alencar do Nascimento Ribeiro, lavrei a presente ata, que segue assinada por mim e pelos membros do CSBH Salgado:

Joaquim Sebastião Neto _____
Raimunda Martins de Sousa _____
Maria de Fátima Alves Lima _____
Antônio Alves de Araújo _____
Antônio de Sousa Bezerra _____
Erociano Furtado de Oliveira _____
Antônio Vidal da Silva _____
Fábio Paiva da Silva _____
Antônio Gilberto Borges Filho _____
Marcos Maciel Torres _____
Francinaldo da Silva Mendonça _____
André Fiúza de Meneses _____
José Gean de Sousa _____
José Vounei Figueiredo de Araújo _____
Paulo Klecius Botelho de Oliveira _____
Argemiro Teófilo da Costa _____
Maria Jaquelina Linhares da Silva Sá _____
Francisco Sérgio Ricarte de Lima _____
Francisco Idalécio de Freitas _____
Luiz Amisterdan Alves de Oliveira _____
Pedro Augusto Carlos Monteiro _____
Esly Almeida Melo Filho _____